

## O USO DOS BENZODIAZEPÍNICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Fernanda Darliane Tavares de Luna<sup>1</sup>  
Maria Gerlane de Souto<sup>2</sup>  
Ana Paula Teixeira Costa<sup>3</sup>  
José Danúzio Leite de Oliveira<sup>4</sup>  
Ana Carolina Policarpo Cavalcante<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) são medicamentos da classe dos psicotrópicos e foram introduzidos no mercado na década de 1960. Desde então, apesar dos vários efeitos colaterais associados ao seu uso, tem sido a classe de psicotrópicos mais prescrita no mundo (CAMPANHA et al, 2020).

As indicações terapêuticas para o uso de BZDs contemplam uma ampla variedade de condições que vão desde a insônia, passando pela ansiedade, tratamento de crises convulsivas, síndrome de abstinência ao álcool, até como adjuvante no manejo da depressão (PROULX-TREMBLAY et al, 2020).

Também não menos importantes são os potenciais efeitos colaterais esperados em decorrência do uso crônico ou abusivo dos BZDs, como por exemplo, sonolência associada à incoordenação, quedas em idosos, transtornos cognitivos e da memória, dependência física, dentre outros, oferecendo riscos para todas as idades (GERLACH et al, 2019).

As *guidelines* atuais recomendam evitar o uso de BZDs em idosos; e quando prescritos, para qualquer idade de público, diretrizes clínicas e especialistas recomendam o uso em um curto período de tempo (GERLACH et al, 2019).

No entanto, dados epidemiológicos apontam um número elevado de usuários acima de 60 anos. Nos Estados Unidos, aproximadamente 10% dos idosos receberam, pelo menos, uma receita de benzodiazepínicos em um período de um ano. Em pesquisa realizada no Canadá, cerca de um terço dos idosos usavam benzodiazepínicos todos os dias, por uma média de 6 a 7

<sup>1</sup> Enfermeira Do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC/UFCG, fernandarliane@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira Do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC/UFCG, [gkrsouto@gmail.com](mailto:gkrsouto@gmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira Do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC/UFCG, rayssarebeca@hotmail.com;

<sup>4</sup> Médico, Tutor da Estratégia Saúde da Família – ADPS, danuzileite@yahoo.com.br;

<sup>5</sup> Enfermeira Do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC/UFCG, carolina.policarpo.cavalcante@gmail.com

meses (GERLACH, 2019). No Brasil, estima-se que o número de usuários seja elevado; estudo realizado em Juiz de Fora – MG, revelou prevalência de uso de BZDs de 18,3% entre os idosos (ALVIM et al, 2017). Quando se trata do uso abusivo, os dados são subestimados. Devido a essa realidade, o uso de BZDs torna-se uma preocupação cada vez maior para a saúde pública (PROULX-TREMBLAY et al, 2020).

A dimensão dessa problemática de saúde pública ganha novo escopo com o surgimento da pandemia do covid-19 no final de 2019 e início de 2020, que vem ceifando milhares de vidas ao redor do mundo em um curto período de tempo. Com o temor da morte iminente, própria ou de algum familiar, somado às orientações para permanecer em isolamento social por um período não habitual, houve um significativo aumento dos índices de transtornos ansiosos, e com isso aumentou-se a necessidade de contorná-los através do uso de medicamentos ( ANDRADE e COUTO, 2020).

Dessa maneira, este trabalho objetiva revelar os impactos da pandemia do covid-19 no uso de BZDs. Assim, espera-se que seja possível oferecer aparato para os profissionais de saúde na condução do uso indicado e correto dos BZDs, minimizando o uso indevido e abusivo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada busca nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Scopus, utilizando os descritores: benzodiazepinas, pandemia, covid-19 e suas variações em inglês e espanhol, combinados pelo operador booleano AND, com o limite temporal da publicação de 2020 e 2021.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos que abordaram a temática em seres humanos, em ambiente de vida comunitária; a presença de resumo e texto completo disponibilizado (ambos em português, inglês ou espanhol). Foram excluídos os estudos que não contemplaram os critérios de inclusão, aqueles com desenvolvimento laboratorial, com acesso pago.

A busca foi realizada por dois autores independentes; em seguida, foram conjugadas entre si. Os desacordos foram resolvidos por consenso.

Foram encontrados 64 títulos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 07 publicações para análise, dos quais foram extraídas as seguintes informações: referência, país de origem, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, considerações; e demais informações julgadas pertinentes após a leitura dos textos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior número dos estudos foi desenvolvido na Europa e publicados em 2021. Quanto ao tipo de estudos, os principais foram artigos de opinião ou do tipo descritivos.

O quadro epidemiológico e gestão terapêutica de covid-19 associado à comorbidade psiquiátrica parecem claros. As altas taxas de afecções psiquiátricas resultaram em altas taxas de psicofármacos, sobre tudo o uso de benzodiazepínicos (RIO et al, 2021; QUEVEDO et al, 2021).

A pandemia de covid-19 levou as pessoas a momentos de ansiedade e medo, por suas vidas, pela vida de seus parentes, por seus empregos, pelo momento novo e desconhecido. O isolamento social forçou as pessoas a viver um estilo de vida desconhecido. Tal cenário favoreceu ao agravamento do cenário da saúde mental. Problemas psicológicos surgiram ou se acentuaram, o que pode ter levado as pessoas a uso de substâncias lícitas ou ilícitas (RIO et al, 2021; NOSYK et al, 2021; ZAAMI et al, 2021).

Durante da pandemia do covid, o isolamento social levou a sentimentos de tédio e ansiedade, culminando com o aumento de prescrições de medicamentos para controle de insônia e ansiedade, e também elevou o desvio de medicamentos prescritos para estes fins, que passaram a ser usados em automedicação, uso recreativo e abusivo (ZAAMI et al, 2021; GILI et al, 2021; MILANI et al, 2021).

Ainda assim, o uso dos benzodiazepínicos foi também benéfico e necessário. Seu uso está associado com a redução da mortalidade, seja reduzindo o estresse psicossocial ou pelos efeitos biológicos, provavelmente interferindo na cascata da inflamação. Os benzodiazepínicos foram utilizados também, demonstrando-se seguros e eficazes, para o controle de abstinência de álcool e outras drogas, cujo acesso ficou mais restrito durante o período de isolamento (QUEVEDO et al, 2021).

Contudo, a magnitude do fenômeno do uso de benzodiazepínicos é difícil de estimar, devido à falta de dados e de monitoramento. Faz-se urgente um sistema de monitoramento e um controle mais rígido nas prescrições e dispensação desta classe de medicamentos (TRANA e MAIDA, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fica evidente que a pandemia do covid-19 intensificou o uso dos benzodiazepínicos por diferentes motivações. Fica evidente a necessidade de um mecanismo de controle e monitoração das prescrições, dispensação e uso dessa classe de medicamentos.

Não foram localizados estudos realizados no Brasil. É preciso o desenvolvimento de estudos que explorem a temática no país, em diferentes contextos, de forma a possibilitar a descrição da realidade e que favoreça uma melhor forma de monitorizar o fenômeno.

**Palavras-chave:** Benzodiazepinas; Pandemia; Covid-19; Idoso.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, M. M. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2017. 20(4): 463-474.

ANDRADE, G.; COUTO, F. S.; PESTANA, L. C. Recomendações sobre a utilização de fármacos psicotrópicos durante a Pandemia Covid-19. **Acta Med Port**, 2020. Oct; 33(10): 693-702.

CAMPANHA, A. M. et al. Benzodiazepine use in Sao Paulo, Brazil. **Clinics**. 2020; 75:e1610

GERLACH, L. B.; et al. Discontinuation of Chronic Benzodiazepine Use Among Adults in the United States. **J Gen Intern Med**, 2019. 34(9):1833–40.

GILI, A. et al. Changes in Drug Use Patterns during the COVID-19 Pandemic in Italy: Monitoring a Vulnerable Group by Hair Analysis. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 1967.

MILANI, S. A. et al. Trends in the Use of Benzodiazepines, Z-Hypnotics, and Serotonergic Drugs Among US Women and Men Before and During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**. 2021;4(10):e2131012.

NOSYK, B. et al. Evaluation of risk mitigation measures for people with substance use disorders to address the dual public health crises of COVID-19 and overdose in British Columbia: a mixed-method study protocol. **BMJ Open**. 2021;11:e048353

PROULX-TREMBLAY, V. et al. Social support and sleep quality in older benzodiazepine users. **Aging & Mental Health**. 2020; 24(9): 1437–1443.

QUEVEDO, D. et al. Mental disorders, psychopharmacological treatments, and mortality in 2150 COVID-19 Spanish inpatients. **Acta Psychiatr Scand**. 2021; 143: 526–534.

RIO, A. D. et al. Increasing diversion of prescribed benzodiazepines and Z-drugs to new psychoactive substances. **Clin Ter**. 2021; 172 (2):116-118.



TRANA, A. D.; MAIDA, N. L. New Psychoactive Substances consumption and their monitoring during Covid-19 pandemic. **Clin Ter** 2021; 172 (4):271-272.

ZAAMI, S.; MARINELLI, E.; VARI, M. R. New Trends of Substance Abuse During COVID-19 Pandemic: Na International Perspective. **Frontiers in Psychiatry**. 2020; 11(700).

